

# EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Ana Julia dos Santos Lacerda;<sup>1</sup> Anthony Cley Rocha Almeida;<sup>1</sup> Chicralla Antun Poeys ;<sup>1</sup> Clara Musco de Araújo;<sup>1</sup> Gabriella Amorim Carneiro;<sup>1</sup> Julia Dalia Torquato Nimrichter de Castro;<sup>1</sup> Juliane Rodrigues Farias;<sup>1</sup> Maria Eduarda da Silva Lisardo;<sup>1</sup> Maria Vitória de Carvalho Costa;<sup>1</sup> Nicolly Freitas de Abrante;<sup>1</sup> Rafael Pinho Cotta de Freitas;<sup>1</sup> Rayane Soares de Mendonça;<sup>2</sup> Jannyne dos Santos Zuzarte;

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;

<sup>2</sup> Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

<sup>3</sup> Preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

## RESUMO

**Objetivo:** Conscientizar jovens e adolescentes sobre os prejuízos da gravidez não planejada no âmbito escolar e sobre a importância dos métodos contraceptivos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com adolescentes, utilizando palestras interativas, gincanas e materiais educativos para abordar os impactos de uma gravidez precoce, os riscos de relações sexuais desprotegidas e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. As atividades destacaram consequências físicas, emocionais e sociais, orientando sobre métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde e formas de prevenção de infecções. **Resultados:** As palestras apresentaram resultados muito positivos, especialmente no engajamento dos alunos e na conscientização gerada. Ao abordar temas relevantes para adolescentes, como a importância da educação sexual, os diferentes métodos contraceptivos e as consequências de uma gravidez precoce, foi possível abrir espaço para o diálogo e esclarecer dúvidas que, muitas vezes, são negligenciadas em outros contextos. **Conclusão:** Este relato apresenta ações de educação em saúde destinadas à conscientização sobre gravidez não planejada e métodos contraceptivos realizados em escolas públicas. As ações educativas voltadas para a saúde sexual são essenciais para ampliar o conhecimento dos adolescentes. Além disso, essas iniciativas, associadas a estratégias interativas e à implementação de políticas de educação sexual nas escolas, podem contribuir significativamente para a redução da gravidez precoce e das infecções sexualmente transmissíveis, capacitando os jovens a tomarem decisões mais conscientes.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência; Ambiente Escolar; Planejamento Familiar; Métodos Contraceptivos.

## 1. INTRODUÇÃO

A gravidez não planejada é aquela que não foi programada pelo casal ou pela mulher. A gestação não planejada entre jovens e adolescentes é um acontecimento que apresenta sérias implicações no âmbito social e psicológico da mãe. Isso vai além da simples ausência de planejamento, refletindo também a carência de educação sexual de qualidade, tanto no ambiente escolar quanto familiar, e a dificuldade de acesso a métodos contraceptivos seguros e eficazes. Sob esse viés, essas jovens na maioria das vezes se encontram desinformadas, causando uma dificuldade na conscientização sobre a importância da prevenção. No entanto, esse quadro reflete não apenas a falta de acesso adequado a métodos contraceptivos, mas também questões ligadas à educação sexual nas escolas e no meio social. Nesse contexto, a gravidez na adolescência pode trazer consequências duradouras, afetando o desenvolvimento emocional e profissional das jovens envolvidas. Desse modo, é fundamental discutir estratégias de prevenção e orientação, promovendo uma abordagem mais integrada.

A adolescência, conforme a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), abrange o intervalo de 10 a 19 anos e é caracterizada por profundas mudanças físicas e psicológicas, incluindo a descoberta da sexualidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que a criança é aquela com até 12 anos incompletos, enquanto o adolescente é aquele com idades entre 12 e 18 anos. No Brasil, a elevada taxa de gestantes na adolescência é frequentemente atribuída à utilização inadequada de métodos contraceptivos, mesmo que o conhecimento sobre esses métodos seja relativamente elevado entre os jovens. Essa dificuldade no uso dos contraceptivos pode ser atribuída à fase de instabilidade emocional característica da adolescência. Além disso, é ressaltada a importância da atuação do enfermeiro e da equipe de saúde em promoção, prevenção e assistência, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A educação em planejamento reprodutivo tem o objetivo de fornecer informações e estimular reflexões sobre métodos contraceptivos e sexualidade. As atividades educativas devem ser realizadas tanto em grupo quanto individualmente, levando em conta as preferências e características dos usuários. As taxas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidezes não planejadas entre adolescentes podem ser mitigadas a partir da implementação de programas de educação sexual. Além disso, a educação sexual permite que os jovens aprendam sobre relacionamento saudáveis, direitos reprodutivos e uma compreensão mais profunda sobre consentimento. Assim, é necessário que as políticas públicas sejam desenvolvidas, tanto por profissionais da educação e principalmente por agentes da saúde, e voltadas para o aprendizado sexual de jovens. Portanto, os adolescentes conhecendo os perigos e dificuldades da gestação prematura, irão praticar a relação sexual com segurança. Logo, o planejamento familiar será concluído com qualidade e sem problemas.

A gestação na adolescência pode elevar significativamente o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), os riscos para a mãe incluem eclampsia, caracterizada pelo aumento da pressão arterial durante a gestação, e depressão, uma vez que a gravidez não planejada pode alterar seu contexto atual e causar um impacto emocional significativo. Além disso, a gravidez na adolescência pode aumentar o risco de morte, visto que o corpo da adolescente ainda não está totalmente preparado para suportar as exigências da gestação e do parto. Este relato visa descrever a experiência vivida durante a apresentação de um trabalho sobre conscientização sobre gravidez não planejada e métodos contraceptivos em escolas públicas destacando os desafios enfrentados e os aprendizados enfrentados.

A disciplina chamada comumente como “IETC” significa integração ensino trabalho cidadania e é principalmente usada em instituições que utilizam a metodologia ativa de ensino. Sendo assim, o objetivo dessa matéria é inserir os alunos em projetos que visam a prática em meio social. Dessa forma, não só prepara os estudantes para lidar com os cenários de saúde mas também permite a troca de informações e conhecimento entre a população e a instituição. Além disso, o IETC tem como proposta de ensino a abordagem multifacetada, que

integra a teoria e a prática, visando desenvolver a habilidade de solucionar problemas com base em situações concretas. Essa abordagem enfatiza a relevância da colaboração e do trabalho em equipe para o aprendizado.

### 1.1 Justificativa

Ao discutir o tema da gravidez não planejada nas escolas da rede pública, é importante proporcionar aos alunos o conhecimento necessário para tomar decisões mais conscientes sobre seu corpo. Durante a adolescência, é comum cometer erros, mas a falta de informação em relação a essa temática, resulta em gravidezes indesejadas, prejudicando a vida das meninas, quanto dos meninos. No entanto, nas comunidades em situação de vulnerabilidade social, as escolas públicas são ambientes decisivos para a transmissão de informações, como por exemplo a fala sobre os métodos contraceptivos, proteção de doenças sexualmente transmissíveis e direitos sexuais e reprodutivos. Além disso, a escola é responsável por desconstruir os preconceitos em relação à sexualidade, criando-se um ambiente propício para falar abertamente sobre o assunto. Dessa forma, a educação sexual também dá apoio emocional às estudantes sobre como lidar com as consequências da gravidez. Portanto, a educação sexual nas escolas públicas é fundamental não apenas para prevenir a gravidez não planejada, mas também para promover uma abordagem mais consciente, saudável e respeitosa em relação à sexualidade e aos direitos reprodutivos de todos os estudantes.

### 1.2 Objetivo

Conscientizar jovens e adolescência sobre os prejuízos da gravidez não planejada no âmbito escolar e sobre a importância dos métodos contraceptivos.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva, acerca da vivência de acadêmicos do segundo período da graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), por meio da aplicação de metodologias ativas em uma ação do Programa de Saúde na Escola (PSE). Foram realizadas apresentações com ilustrações, jogos de perguntas e respostas, rodas de conversa sobre gravidez não planejada e métodos contraceptivos relacionando com IST's. As atividades foram desenvolvidas em três escolas, sendo duas municipais e uma estadual no município de Teresópolis na região serrana do estado do Rio de Janeiro, com uma média de cada uma das turmas de 41 a 50 alunos, na faixa de idade entre 14 e 16 anos. As tarefas com os alunos duraram cerca de 3 horas em cada escola, distribuídas entre debates, gincanas e apresentações. O PSE (Programa de Saúde na Escola) nos designou para 3 escolas, nas qual foram realizados seis encontros com os alunos, dois encontros para cada escola.

## 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a experiência do IETC, nosso grupo realizou uma série de atividades voltadas para a Educação em saúde sobre o nosso tema “gravidez não planejada em jovens”. Tivemos como foco principal palestras educativas abordando os impactos de uma gravidez precoce e indesejada, e os riscos das relações sexuais desprotegidas como as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As palestras foram realizadas de forma didática e interativa, tendo o objetivo de informar e sensibilizar os estudantes sobre as consequências e desafios de uma gravidez precoce, ressaltando impactos na saúde física,

emocional, social e econômica. Alguns exemplos também foram dados como a interrupção dos estudos, aumento de responsabilidade e desenvolvimento profissional e individual.

Além disso, nas palestras sobre relações sexuais desprotegidas, falamos detalhadamente os riscos de contrair ISTS, como HPV, gonorreia, HIV, hepatite, entre outras, com ênfase na importância do uso de métodos contraceptivos de barreira, como o preservativo.

Para aumentar o atendimento do público e garantir que as informações foram claras e acessíveis utilizamos alguns recursos como: Folder informativos, que resumia os temas abordados, slides e ilustrações e atividades educativas interativas, para completar as palestras e tornar o aprendizado mais lúdico e participativo com jogos de perguntas e respostas.

Foi realizado uma palestra em uma escola estadual de Teresópolis (1), no dia 02/09, com alunos do 1º ano e 2º ano do ensino médio (alunos de 14 a 17 anos), no qual o tema abordou a gravidez não planejada e métodos contraceptivos. Foi orientado quanto ao uso de preservativos e os métodos contraceptivos existentes e acessíveis ao SUS, também alertado quanto a IST e falado brevemente sobre o assunto. Durante a palestra foi esclarecido algumas dúvidas trazidas pelos alunos e foi realizado uma gincana de perguntas e respostas para que os alunos interagissem com o grupo.

Realizamos uma palestra em uma escola municipal de Teresópolis (2), no dia onde o tema abordado foi Infecções sexualmente transmissíveis, para alunos do 9º ano do ensino fundamental II (alunos de 13 e 14 anos). Criamos um slide onde explicamos o que é uma IST, e apresentamos 7 tipos de infecções: Sífilis, hepatite B, hepatite C, herpes, HIV, gonorreia e HPV. Orientamos quanto ao meio de prevenção, e sobre as consequências de uma IST não tratada. Os alunos demonstraram interesse no assunto, ao final foi realizado um game de perguntas e respostas, onde a maioria participou e mostrou que estavam atentos a explicação.

No dia 21/10 realizamos uma apresentação com slides e ilustrações sobre o tema “Gravidez não planejada em jovens e adolescentes” na terceira escola. A Coordenação da terceira escola preferiu dividir as turmas de nono ano (alunos de 14 e 15 anos) em um dia de palestras só para meninos e um dia de palestra só para meninas, visando o melhor conforto para todos os alunos. Nessa data, apresentamos para apenas os meninos do nono ano, com isso após a apresentação de slides, fizemos uma roda de conversa para tirar todas as dúvidas dos meninos e realizamos um jogo de pergunta e resposta, na qual tem por objetivo sintetizar a aprendizagem. Já no dia 14/10, fizemos uma apresentação com slides e ilustrações sobre o tema “Gravidez não planejada em jovens e adolescentes” para as meninas do nono ano (alunas de 14 e 15 anos). Ao final da palestra, fizemos uma roda de conversa para retirar todas as dúvidas das alunas e logo após, foi feito um jogo de pergunta e resposta para sintetizar a palestra.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o IETC prático foram realizadas palestras sobre o tema de “Gravidez não planejada e Métodos Contraceptivos”, também orientando sobre IST’s. Foi observado que os alunos demonstraram interesse, esclarecendo dúvidas e atentos a apresentação. Porém, outra parcela dos alunos estavam dispersos e não demonstraram tanta atenção. Em uma das escolas que visitamos, a palestra foi realizada em grupos separados entre meninas e meninos, e observamos que as meninas tiveram mais respeito sobre o tema e os meninos não levaram o tema tão a sério. Na opinião de Carvalho, uma informação correta sobre os métodos contraceptivos pode diminuir o risco de gravidez precoce, porém, constata que, mesmo com essa informação, as adolescentes persistem em não fazer uso dos métodos contraceptivos, o que se deve, em parte, à fase de desordem emocional que vivenciam, preferindo muitas vezes, optar pelo risco (RIBEIRO, 2019).

As apresentações nas escolas abordaram as consequências de uma gestação não planejada na adolescência e os possíveis riscos tanto para a mãe quanto para o bebê. Por exemplo, pode ocorrer casos de morte

materna, eclampsia, depressão pós-parto, aborto espontâneo, parto prematuro, consequências neurológicas para o recém-nato, entre outros. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além da possibilidade de agravamento de problemas socioeconômicos já existentes. Para a adolescente gestante, por exemplo, existe maior risco de mortalidade materna. Já para o recém-nascido, o risco aumenta para anomalias graves, problemas congênitos ou traumatismos durante o parto (asfixia, paralisia cerebral, entre outros) (OMS, 2023).

Ao longo dos encontros com os alunos, foi citado as principais causas da gravidez não planejada na adolescência, sendo elas, desinformação, falta de apoio de redes familiares e comunitárias, entre outras. Independentemente de ser ou não desejada, a gravidez precoce pode elevar o risco de morte da mãe e do bebê, acarretando ainda riscos de prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto, entre outros. O desconhecimento e a falta de acesso a métodos contraceptivos e a informações adequadas para a realização do planejamento reprodutivo impactam diretamente nos números elevados de gravidez na adolescência e juventude (OMS, 2018).

Além disso, outro aspecto importante a ser discutido foi sobre os métodos contraceptivos, que são de extrema importância para a prevenção de uma gravidez não planejada, além da prevenção de IST's (no caso do preservativo masculino e feminino). Durante as apresentações foi apresentado para os alunos os tipos de métodos disponíveis no SUS, como os de barreira, hormonais e cirúrgicos e suas características (eficácia e riscos). O não uso de métodos contraceptivos por uma parcela considerável de mulheres que não desejavam engravidar pode ser comparado aos dados da PNDS (Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde) que mostrou que o uso de métodos contraceptivos aumentou substancialmente no Brasil, porém não se pode desconsiderar que a prática contraceptiva está fundamentada na subjetividade e não na racionalidade. Embora o uso de métodos contraceptivos seja alto no país, estudo de âmbito nacional demonstrou que a maioria das mulheres não pretendia engravidar, queriam esperar mais tempo e não tinham desejo de serem mães em momento nenhum (MELO et al, 2020).

Concomitantemente aos métodos contraceptivos, foi abordado sobre as IST's, seus sintomas, consequências e tratamentos. Além disso, foi alertado sobre os meios de transmissão e os riscos para a vida dos indivíduos e exibido imagens com a finalidade de alertar os jovens aos sinais e sintomas de doenças, como Gonorreia, Sífilis, Hepatite C e B, e entre outros. As IST podem se manifestar por meio de feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, entre outros possíveis sintomas, como dor pélvica, ardência ao urinar, lesões de pele e aumento de ínguas. São alguns exemplos de IST: herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C, infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). As IST aparecem, principalmente, no órgão genital, mas podem surgir também em outras partes do corpo, como palma das mãos, olhos e língua. O corpo deve ser observado durante a higiene pessoal, o que pode ajudar a identificar uma IST no estágio inicial. Sempre que se perceber algum sinal ou algum sintoma, deve-se procurar o serviço de saúde, independentemente de quando foi a última relação sexual, e, quando indicado, avisar a parceria sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Ao longo do período no qual fomos designados para as escolas, encontramos alguns desafios. Por exemplo, podemos citar o fato de que as escolas não possuíam a disponibilidade para nos receber, dessa maneira, fomos constantemente direcionados para outras escolas. Sendo assim, não conseguimos criar um vínculo com os alunos e estender nossa discussão, prejudicando a nossa coleta de dados para o projeto teórico.

Os resultados das palestras foram muito positivos, especialmente no que se refere ao engajamento dos alunos e à conscientização gerada. Ao abordar temas tão relevantes para adolescentes, como a importância da educação sexual, os diferentes métodos contraceptivos e as consequências de uma gravidez precoce, conseguimos abrir espaço para o diálogo e esclarecer dúvidas que, muitas vezes, são negligenciadas em outros contextos.

## 5. CONCLUSÃO

Portanto, é fundamental intensificar essas atividades com palestras regulares e oferecer material adicional, como folhetos e vídeos educativos, para que os alunos possam acessar sempre que necessário. Além disso, investir em políticas de educação sexual nas escolas e na comunidade, promovendo o uso de preservativos e acesso a serviços de saúde que orientem os jovens a tomarem decisões conscientes e informadas sobre sua vida sexual. Isso não apenas ajudará a reduzir a gravidez na adolescência, mas também a diminuir a incidência de ISTs, promovendo uma juventude mais saudável e informada.

Concluindo, podemos refletir que as apresentações nos impactaram, pois foi uma experiência que contribuiu para nossa formação profissional, uma vez que realizamos atividades que contribuíram positivamente na vida dos estudantes, gerando mudanças significativas em suas vidas.

Portanto, é fundamental intensificar essas atividades com palestras regulares e oferecer materiais adicionais, como folhetos e vídeos educativos, para que os alunos possam consultar sempre que necessário. Além disso, é essencial investir em políticas de educação sexual nas escolas e na comunidade, promovendo o uso de preservativos e o acesso a serviços de saúde que orientem os jovens a tomarem decisões conscientes e informadas sobre sua vida sexual. Isso não só ajudará a reduzir a gravidez na adolescência, mas também a diminuir a incidência de ISTs, promovendo uma juventude mais saudável e informada.

Concluimos que as apresentações tiveram um impacto significativo, pois foram uma experiência enriquecedora para nossa formação profissional, permitindo-nos realizar atividades que contribuíram positivamente para a vida dos estudantes, gerando mudanças importantes em seu modo de pensar e agir.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. No Brasil, em 2020, o total de nascimentos de mães adolescentes representou 14% do total.

SOUZA, Jaqueline Aparecida de; SILVA, Ana Clara Pereira; SILVA, Maria Aparecida Alves da. Fatores associados à maternidade precoce: revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2019.

SANTOS, Maria Clara; OLIVEIRA, João Pedro da Silva. A saúde da mulher e a importância do planejamento familiar. *Temas em Saúde*, v. 17, n. 1, p. 25-36, 2016.

SILVA, Tatiane Souza; GOMES, José Aparecido da Silva. O impacto da educação continuada na qualidade do cuidado de enfermagem. *Revista Nursing*, v. 23, n. 267, p. 2840–2845, 2020.

FERREIRA, Larissa Alves. Análise da qualidade do cuidado pré-natal em populações vulneráveis. 2020. 75 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020.

LIMA, Marina dos Santos. A prática do autocuidado em pacientes com doenças crônicas: desafios e possibilidades. 2021. 85 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade São Paulo, São Paulo, 2021.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos; MAGALHÃES, Daniella Rocha; MORA, Gabriela Goulart; CUNHA, Anna. Gravidez na adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres. 2018.